

## Sumário Executivo

### Antecedentes do projecto

1. O Projecto UNEP/GEF “Projecto Multi-Países para o Reforço das Capacidades Institucionais em matéria de Testes de Organismos Vivos Modificados (OVM) em Apoio à Tomada de Decisões Nacionais” (CIM-ICLT) e referido como “projecto CIM-ICLT/OVM” ou “projecto OVM” (GEF ID 5283) faz parte dos subprogramas da Estratégia a Médio Prazo do UNEP sobre Ecossistemas Saudáveis e Produtivos (SP3) e Governança Ambiental (SP4), com o objectivo de reforçar a governação ambiental a vários níveis para apoiar a aplicação dos Acordos Ambientais Multilaterais (AAM). Especificamente, contribuiu para a realização do objectivo estratégico BD3 do GEF, centrando-se na criação de capacidades para implementar o Protocolo de Cartagena sobre Bio-Segurança e integrar as obrigações da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) nos processos de planeamento nacional.
2. O principal objectivo do projecto OVM era “contribuir para assegurar um nível adequado de protecção no domínio da transferência, manuseamento, transporte e utilização seguros de OVM resultantes de OVM que possam ter efeitos adversos na conservação e utilização sustentável da diversidade biológica, tendo igualmente em conta os riscos para a saúde humana, e centrando-se especificamente nos movimentos transfronteiriços.”<sup>1</sup> O objectivo geral do projecto era, por conseguinte, criar e reforçar as capacidades institucionais e humanas para a detecção de OVM, a fim de apoiar os processos nacionais de tomada de decisões em matéria de bio-segurança em países seleccionados da África Austral: Angola, República Democrática do Congo (RDC), Lesoto, Madagáscar, Malawi e Moçambique.
3. O projecto foi concebido com quatro componentes operacionais que reflectem os resultados esperados do projecto e teve um orçamento total de 10 406 752 de dólares americanos, incluindo 6 546 752 de dólares americanos de co-financiamento e uma subvenção do Fundo Fiduciário do Fundo Global/Mundial do Ambiente (GEF) de 3 860 000 de dólares americanos. A implementação do projecto foi supervisionada pelo Gestor de Tarefas da Unidade de Biodiversidade e Degradação dos Solos do GEF, Departamento de Biodiversidade e Solos da Divisão de Ecossistemas, UNEP, e executada pela Rede Regional de Inovações Agrárias e Ambientais - África (RAEIN-África) na África do Sul, em estreita colaboração com as instituições implementadoras nacionais/agências executoras nacionais dos países participantes do projecto.
4. O UNEP desempenhou um papel fundamental como agência de execução do GEF, proporcionando uma supervisão global e apoio técnico ao projecto. Este envolvimento assegurou que o projecto estivesse alinhado com os objectivos e normas ambientais globais. A nível regional, a RAEIN-Africa, na qualidade de Agência Executora Principal (LEA), trabalhou em colaboração com as Agências Executoras Nacionais (NEAs) para supervisionar a gestão do projecto, oferecer apoio técnico e realizar o acompanhamento e a avaliação. Esta parceria foi crucial para garantir uma implementação e coordenação eficaz nos países participantes.
5. A nível nacional, as NEAs, que representam os ministérios responsáveis pela bio-segurança em cada país, desempenharam um papel fundamental. Assinaram acordos (MoU) com laboratórios nacionais de execução designados, responsáveis pela detecção de OVM e pela criação de condições para a tomada de decisões pelas autoridades nacionais. Os laboratórios e as instituições académicas e de investigação foram também parceiros de pleno direito. Laboratórios seleccionados nos países participantes, juntamente com universidades, institutos e centros de investigação, contribuíram com conhecimentos e recursos para apoiar os objectivos do projecto. Além disso, as agências reguladoras nacionais desempenharam um

---

<sup>1</sup> Documento de Projecto, 2016.

papel crucial na garantia do cumprimento dos quadros legais que regem as directivas relativas aos OVM. Foram responsáveis pela tradução da política em acção e pela supervisão dos processos regulamentares.

6. Durante a execução do projecto CIM-ICLT/OMM, a emergência global relacionada com a pandemia de COVID-19 levou a alterações significativas nos métodos de formação, no intercâmbio de experiências e na manutenção dos instrumentos de laboratório. As restrições relacionadas com a COVID-19 tornaram impossível ou, pelo menos, muito difícil a reunião física dos participantes no Projecto LMO, obrigando a uma rápida adaptação das actividades. Consequentemente, tiveram de ser adoptadas abordagens inovadoras baseadas em ferramentas digitais e tecnologias remotas para assegurar a continuidade das actividades e a participação dos intervenientes.
7. Em conformidade com a Política de Avaliação do UNEP para 2022, esta avaliação terminal tinha os seguintes objectivos: Ser uma fonte de responsabilização, contribuir para a aprendizagem, gerar evidências e apoiar a tomada de decisões baseadas em evidências, a melhoria operacional e a partilha de conhecimentos. A avaliação foi requerida para avaliar o desempenho do Projecto em função de nove critérios de avaliação aplicados pelo UNEP: Relevância Estratégica, Qualidade da Concepção do Programa, Natureza do Contexto Externo, Eficácia, Gestão Financeira, Eficiência, Monitoria e Relatórios, Sustentabilidade, Factores que Afectam o Desempenho do Programa e Questões Transversais. Também forneceu uma resposta às quatro questões estratégicas fundamentais, tal como definidas nos Termos de Referência da avaliação (Anexo 7).
8. A avaliação aprofundou a análise de vários documentos e dados obtidos através de visitas ao terreno nos países participantes e de entrevistas (presenciais e à distância), a fim de obter informações sobre a estrutura do projecto, a sua execução e o papel dos seus parceiros. A avaliação abrangeu o período de execução do projecto de maio de 2017 a dezembro de 2022.
9. A TOC reconstruída (referida como RTOC na Avaliação), foi discutida com a RAEIN e os Países participantes do projecto MCP-ICLT/ LMO, e analisada tendo em conta as visitas aos laboratórios, os resultados das entrevistas, bem como a revisão da literatura, confirmando globalmente o que foi hipotizado na RTOC na fase inicial no Relatório de Início (conforme Figura abaixo).
10. A avaliação utilizou uma combinação de métodos, quantitativos e qualitativos para a recolha de dados, utilizando uma abordagem participativa. O método quantitativo foi utilizado para a análise dos relatórios financeiros, enquanto o qualitativo foi utilizado para a triangulação dos dados primários e secundários. Os métodos qualitativos foram utilizados para fornecer uma visão aprofundada das acções implementadas em cada nível da organização de intervenção (institucional e operacional). Além disso, os dados qualitativos também permitiram explorar questões subjectivas e contextuais, incluindo as perspectivas e percepções dos beneficiários, parceiros e partes interessadas, para melhor compreender os resultados do projecto e ajudar a interpretar e explicar os resultados.
11. A abordagem metodológica baseou-se no estímulo à participação activa das partes interessadas, tendo em conta os compromissos assumidos durante a recolha de dados em cada país.
12. Foi realizada uma revisão da literatura e foram feitas perguntas ad hoc durante as entrevistas para explorar as ferramentas e mecanismos que tinham sido postos em prática no projecto de modo a garantir que os grupos potencialmente excluídos (excluídos por género, vulnerabilidade, deficiência ou marginalização) fossem envolvidos durante a fase de implementação do projecto. Ao mesmo tempo, foram solicitadas visitas aos países participantes e as observações efectuadas foram úteis para verificar o acompanhamento da abordagem de género e a inclusão de grupos vulneráveis.

## Pontos-chave constatados

13. O projecto CIM-ICLT/OGM foi iniciado para melhorar as práticas de bio-segurança e as capacidades de teste de Organismos Vivos Modificados (OVM) em seis países africanos. O projecto centrou-se em múltiplas componentes e resultados destinados a reforçar as infra-estruturas, melhorar os conhecimentos técnicos, promover parcerias, aumentar a sensibilização e assegurar uma coordenação e gestão eficazes do projecto.
14. **Resultados alcançados:** No âmbito do resultado 1, o projecto abordou as deficiências das infra-estruturas e do equipamento de laboratório para os testes de OVM. As avaliações iniciais identificaram a necessidade de esforços de reforço das capacidades e de melhorias das infra-estruturas. Os laboratórios foram redesenhados e renovados de modo a cumprirem as directrizes mínimas em matéria de infra-estruturas, tendo sido adquirido e instalado equipamento essencial. Apesar de desafios como os atrasos na entrega de instrumentos e as perturbações causadas pela pandemia de COVID-19, registaram-se progressos significativos no reforço das capacidades laboratoriais para os testes de OVM. A normalização/padronização? e a centralização do processo de aquisição através da RAEIN-Africa permitiram a aquisição de equipamento semelhante a um custo inferior, contornando os processos de aquisição locais, por vezes difíceis. No entanto, algumas infra-estruturas laboratoriais não eram totalmente funcionais devido a várias causas: renovação do edifício (Angola), falta de calibração ou equipamento não funcional (RDC), falta de reagentes ou reagentes fora do prazo de validade que não podiam ser entregues após o envio devido a pesados requisitos administrativos aduaneiros (RDC) e instalações locais complexas de aquisição de reagentes. Além disso, a evolução da complexidade dos OVM com ADN sintético exige equipamento de detecção mais moderno, como a PCR digital e os sequenciadores. **Totalmente alcançado.**
15. O resultado 2 centrou-se no reforço das competências técnicas em matéria de sistemas de gestão da qualidade (SGQ) e de detecção de OVM. Foi ministrada formação a formadores e pessoal de laboratório, o que levou ao desenvolvimento de sistemas de gestão da qualidade auditados em nove laboratórios. Observou-se uma melhoria da proficiência nos métodos de teste de OVM, embora tenham sido identificados desafios relacionados com a retenção de pessoal em alguns países. Durante o exercício de avaliação, alguns laboratórios não estavam a funcionar devido à falta de pessoal que tinha sido transferido para outros departamentos e havia necessidade de formar novo pessoal, especialmente nos laboratórios geridos pelo Governo. No entanto, esta situação era menos evidente nos laboratórios geridos pelas universidades, uma vez que os estudantes recebiam formação para operar e utilizar o equipamento no contexto dos seus estudos. **Totalmente alcançado.**
16. No âmbito do Resultado 3, foram envidados esforços para estabelecer plataformas de intercâmbio de informações, reforçar as parcerias com laboratórios regionais e divulgar produtos de conhecimento. As reuniões anuais facilitaram as interações entre as partes interessadas e os laboratórios foram integrados em redes regionais. Apesar das limitações nas interações presenciais devido à COVID-19, o projecto produziu vários produtos de conhecimento e estabeleceu registos para a detecção de OVM. Durante a execução do projecto, e especialmente durante a pandemia de COVID-19, foram estabelecidos intercâmbios e pontes virtuais para ultrapassar os constrangimentos ligados ao confinamento, reforçando assim as ligações entre os vários laboratórios. É importante salientar que a colaboração entre laboratórios dentro dos países foi eficaz (Universidade versus laboratório governamental) e que foram desenvolvidas parcerias a partir de Moçambique e Madagáscar para orientar outros países, tanto quanto possível. **Totalmente alcançado.**
17. No âmbito do Resultado 4, o projecto visava aumentar a sensibilização e promover a tomada de decisões com base científica sobre questões de bio-segurança. Foram lançados laboratórios de última geração em quatro países e foram efectuadas campanhas educativas para capacitar as

partes interessadas e os decisores. Os desafios incluíam lacunas legislativas e diferenças entre os países participantes no que respeita à legislação sobre OVM e biossegurança. **Totalmente alcançado.**

18. **Incidência do impacto:** O Projecto terminou oficialmente em 2022, pelo que é demasiado cedo para discutir o seu impacto nos meios de subsistência. No entanto, a avaliação considera que o projecto LMO tem um potencial significativo para ter um impacto em vários sectores. Por exemplo, no Malawi, estão actualmente a ser realizadas análises à soja, ao feijão vulgar e ao feijão bóer, para determinar se estes produtos importados são geneticamente modificados. Estas análises serão provavelmente úteis para muitos outros produtos agrícolas e alimentares, indicando o impacto potencial para além da Teoria da Mudança, embora possam ser necessários mais alguns anos para ver resultados tangíveis.
19. **Gestão Financeira:** O projecto geriu eficazmente os seus aspectos financeiros e administrativos, com uma assistência significativa da RAEIN-África aos países na resolução dos desafios administrativos e financeiros. O apoio da RAEIN-África foi fundamental para ultrapassar as dificuldades ou os atrasos registados pelos países na apresentação de relatórios. O UNEP também reconheceu que este projecto foi gerido de forma muito eficiente e eficaz. O projecto poderia ter sido ainda mais eficiente se tivesse sido recrutado pessoal de língua portuguesa e francesa para ultrapassar a barreira linguística, embora tenham sido utilizados tradutores nesses países.
20. **Sustentabilidade:** Em termos de sustentabilidade socio-política, enquanto alguns países, como o Malawi e Moçambique, demonstraram um forte empenho e envolvimento ativo nos processos de tomada de decisões em matéria de bio-segurança, outros, como a RDC e Angola, enfrentaram desafios que dificultaram a participação efectiva das instituições nacionais devido a várias questões. Apesar destes desafios, existe um impulso institucional discernível em Angola para melhorar a gestão da bio-segurança, evidenciado pelo envolvimento do governo em novos projectos financiados pela União Europeia (UE). De facto, algum pessoal de laboratório salientou que a evolução da tecnologia dos OVM é muito rápida, com novas edições de genes e ADN sintético que não podem ser detectados utilizando a PCR em tempo real, exigindo novo equipamento como a PCR digital e sequenciadores para detecção. Isto requer financiamento adicional e formação para cumprir os objectivos do Protocolo de Cartagena como uma segunda fase, uma vez que os sistemas nacionais existentes estejam totalmente operacionais e experientes. Para este efeito, Moçambique adquiriu um sequenciador através de outro projecto GEF.
21. A sustentabilidade financeira surgiu como um desafio significativo, com os laboratórios a enfrentarem dificuldades na obtenção de financiamento para reagentes e manutenção de equipamento. A pandemia de COVID-19 exacerbou estes desafios, limitando os mecanismos de aquisição e dificultando os esforços de manutenção, particularmente em países com problemas de desvalorização da moeda. Neste sentido, os laboratórios universitários conseguiram encontrar fontes de financiamento mais facilmente do que os laboratórios geridos pelo Governo devido às actividades académicas e de investigação. Além disso, tendo os laboratórios sido criados no âmbito de um quadro jurídico fraco, a detecção de OVM é actualmente complexa,, o que reduz o potencial de sustentabilidade financeira.
22. A sustentabilidade institucional tem sido uma conquista notável, com investimentos na formação de formadores que reforçam significativamente os recursos humanos nas instituições participantes. No entanto, a rotatividade dos recursos humanos constitui um risco para a sustentabilidade, especialmente nos países onde já não há pessoas com formação disponível. A colaboração bem-sucedida entre laboratórios, como se viu em Moçambique, contribuiu para uma melhor sustentabilidade institucional.

## **Factores que afectam o desempenho**

23. Preparação e prontidão: Inicialmente, o projecto enfrentou desafios relacionados com o envolvimento inadequado das partes interessadas e com a falta de clareza dos papéis das parcerias, que foram parcialmente mitigados através de melhores estratégias de envolvimento. No entanto, continuaram a existir dificuldades no acesso à comunidade de partes interessadas. Mudanças significativas, incluindo as provocadas pela pandemia de COVID-19, incluindo o falecimento dos líderes da RDC e de Madagáscar em fases cruciais da execução do projecto, levaram a adaptações como ajustes de cronograma e reafecção de recursos para manter a continuidade do projecto.
24. Qualidade da gestão e supervisão do projecto: O UNEP desempenhou eficazmente o seu papel, fornecendo orientação estratégica e supervisão, enquanto a RAEIN-Africa, na qualidade de agência de execução, demonstrou uma gestão de elevada qualidade e manteve a dinâmica do projecto apesar dos desafios. Ambas as agências garantiram um envolvimento sólido e uma implementação eficaz das actividades do projecto.
25. Participação e cooperação das partes interessadas: Apesar dos desafios logísticos que limitaram as reuniões directas com a comunidade de partes interessadas, o projecto conseguiu envolver um leque diversificado de grupos de partes interessadas, em especial mulheres, e manteve fortes laços de colaboração com consultores técnicos da África Austral, garantindo a continuidade durante a pandemia.
26. Capacidade de resposta aos direitos humanos e à igualdade de género: O projecto foi particularmente eficaz na promoção da igualdade de género e na defesa dos direitos humanos, especialmente durante a pandemia. Apoiou o pessoal afectado e integrou elevados níveis de participação feminina em funções importantes, desafiando as normas tradicionais de género na comunidade científica.
27. Salvaguardas ambientais e sociais: O projecto cumpriu eficazmente os requisitos de salvaguarda ambiental e social do UNEP, com avaliações de risco contínuas e a adopção de práticas ecológicas que se alinharam com os objectivos de sustentabilidade do UNEP.
28. Apropriação e motivação do país: Foram evidentes os elevados níveis de envolvimento e apropriação locais, uma vez que as instituições locais desempenharam um papel central na condução do projecto, apesar dos vários desafios, demonstrando um forte empenho e resiliência.
29. Comunicação e sensibilização do público: O projecto debateu-se com a sensibilização do público e com uma comunicação eficaz, em especial devido às barreiras linguísticas e à falta de visibilidade entre as principais partes interessadas, o que teve um impacto no seu envolvimento mais amplo.

## **Conclusão**

30. Com base nos resultados desta avaliação, o projecto demonstrou um desempenho global classificado como "satisfatório" (na secção "Conclusões" do relatório principal encontra-se um quadro com as classificações atribuídas a todos os critérios de avaliação).
31. O projecto LMO marcou uma mudança significativa na gestão dos OVM e da bio-segurança em Angola, na República Democrática do Congo (RDC), no Lesoto, em Madagáscar, no Malavi e em Moçambique, tendo assim um impacto na região da SADC em termos de capacidade de detecção. Antes do início do projecto, a maioria dos laboratórios destes países encontrava-se em más condições, não dispondo de equipamento moderno, reagentes e conhecimentos especializados na análise de OVM. Os regulamentos e procedimentos nacionais não eram familiares e não existiam laboratórios nacionais de referência competentes para verificar a

conformidade das sementes e dos produtos, o que resultava numa falta de controlo da circulação de OVM.

32. Foi ministrada uma formação alargada ao pessoal dos laboratórios, tendo sido fornecido equipamento moderno para o efeito. Por conseguinte, os decisores foram dotados da capacidade de se basearem em provas científicas para tomarem decisões transparentes, reforçando a segurança e a transparência do comércio, nomeadamente nos países dependentes das importações.
33. O quadro 2 resume as classificações relativas aos critérios de avaliação.

Tablea 1. Resumo da Classificação

<b>Critérios</b>	<b>Classificação<sup>2</sup></b>
A. Relevância estratégica	HS
B. Qualidade do desenho do projecto	HS
C. Natureza do contexto externo	F
D. Eficácia	HS
E. Gestão financeira	HS
F. Eficiência	S
G. Monitoria e apresentação de relatórios	S
H. Sustentabilidade	MUL
I. Factores que afectam o desempenho	HS
<b>Classificação global do projecto</b>	<b>S</b>

### **Resposta sumária às principais questões estratégicas**

34. Questão estratégica 1: A gestão eficaz do projecto foi assegurada pela RAEIN-Africa, apesar de desafios como os obstáculos burocráticos e a formação limitada do pessoal do ministério. Embora o projecto tenha enfrentado vários desafios em resultado da pandemia de COVID-19, incluindo atrasos e interrupções, o empenho e a assistência prestados contribuíram significativamente para o seu sucesso global.
35. Questão estratégica 2: A contratação pública foi essencial para o sucesso do projecto, garantindo a aquisição atempada dos recursos necessários. Foram utilizados processos de concurso para seleccionar os fornecedores, garantindo a transparência e a qualidade. Esta abordagem contribuiu significativamente para o desempenho do projecto, melhorando a eficiência, a eficácia e a disponibilidade de recursos.
36. Questão estratégica 3: Foram criadas sinergias entre países e a nível regional, promovendo a colaboração e oportunidades de replicação. Apesar dos desafios da COVID-19, os países estabeleceram uma base sólida para iniciativas futuras através da partilha de conhecimentos e da colaboração.

---

2 HU=Highly Unsatisfactory (Muito Não satisfatório); US=Unsatisfactory (Não satisfatório); MUS=Moderately Unsatisfactory (Moderadamente Não satisfatório); MS=Moderately Satisfactory (Moderadamente Satisfatório); S=Satisfactory (Satisfatório); HS=Highly Satisfactory (Muito Satisfatório); HU=Highly Unfavourable (Muito Desfavorável); UF=Unfavourable (Desfavorável); MUF=Moderately Unfavourable (Moderadamente desfavorável); F=Favourable (Favorável); MF=Moderately Favourable (Moderadamente favorável); HF= Highly Favourable (Altamente favorável); HUL=Highly Unlikely (Altamente improvável); UL=Unlikely (Improvável); MUL=Moderately Unlikely (Moderadamente improvável); L=Likely (Provável); ML=Moderately Likely (Moderadamente provável); HL= Highly Likely (Altamente provável).

37. Questão estratégica 4: O projecto estabeleceu fortes ligações com a reforma das Nações Unidas, as equipas nacionais das Nações Unidas e os quadros de cooperação para o desenvolvimento sustentável, integrando as questões relativas à OVM nos planos de desenvolvimento nacionais e regionais. O UNEP prestou apoio técnico, reforçando a capacidade de detecção e cumprimento dos OVM.
38. Questão estratégica 5: Embora algumas recomendações da revisão intercalar não tenham sido totalmente implementadas devido aos condicionalismos da COVID-19, foram envidados esforços em domínios como a normalização das comunicações e os processos jurídicos. Apesar dos desafios, houve um compromisso de cumprir as recomendações, reflectindo a dedicação do projecto ao progresso.

### **Lições Aprendidas**

39. **Lição 1: A importância de operacionalizar os quadros jurídicos nacionais.** A concepção do projecto centrou-se nos aspectos técnicos da detenção de OVM, no âmbito da Estratégia de Bio-Segurança do GEF, ao abrigo de projectos apoiados por questões específicas ou temáticas, em conformidade com as disposições do Protocolo de Cartagena que os países que faziam parte do projecto aderiram. No entanto, os quadros jurídicos nacionais não existiam ou não estavam operacionalizados em alguns dos países. Estas questões são normalmente abrangidas pelo quadro geral de desenvolvimento e implementação do quadro nacional de bio-segurança. Mais especificamente, apesar das orientações fornecidas no âmbito do projecto, Angola ainda não desenvolveu esses quadros, enquanto Moçambique e o Malawi dispõem de um sistema operacional existente. Por seu lado, Madagáscar tem projectos que serão finalizados no âmbito do novo projecto e o Lesoto já elaborou todos os instrumentos com medidas provisórias, enquanto aguardam que o projecto de lei sobre bio-segurança seja aprovado pelo Parlamento, com o apoio da autoridade nacional competente, o Departamento do Ambiente, para avançar com os processos nacionais. A falta de política e de empenhamento político deve ser tida em conta em futuras intervenções, também para consolidar uma sustentabilidade a longo prazo.
40. **Lição 2: A centralização do processo de aquisição é uma vantagem em projectos multi-países.** A concepção inicial do projecto previa a aquisição de equipamento a nível nacional. No entanto, a RAEIN-África conseguiu centralizar o processo de aquisição, permitindo a redução de custos e a uniformização do processo de calibração e manutenção do equipamento, ao mesmo tempo que proporcionava uma formação única mais eficiente ao pessoal de todos os países. Esta abordagem positiva poderia ser adoptada para todos os projectos regionais.
41. **Lição 3: A importância do reforço das capacidades e da formação contínua.** O Projecto OVM realçou a importância crítica do reforço das capacidades institucionais e do pessoal técnico para gerir eficazmente os desafios da bio-segurança e dos OVM. A utilização de uma metodologia de Formação de Formadores (ToT) não só assegurou a sustentabilidade institucional, como também realçou a necessidade de manter o pessoal formado nas suas funções para manter a continuidade. Cada país estabeleceu unidades académicas e governamentais para promover o desenvolvimento profissional contínuo e proporcionar a flexibilidade necessária para a implementação sustentável de projectos a longo prazo. Além disso, é vital equipar estes indivíduos formados com recursos suficientes para manter os esforços de formação e aumentar a sua capacidade para enfrentar desafios futuros.
42. **Lição 4: Racionalizar a acreditação internacional de laboratórios da LMO: O poder da colaboração entre países.** A acreditação internacional é um objectivo dos países, mas o processo para os laboratórios obterem esta acreditação internacional para testes de OVM (Organismos Vivos Modificados) é fortemente dificultado por elevados níveis de burocracia, tanto a nível nacional como internacional. Os países enfrentam numerosas barreiras ao longo das várias fases necessárias para a acreditação, tais como a aquisição de materiais, a navegação em quadros legais e o cumprimento de normas rigorosas. No entanto, a colaboração

entre países e a advocacia conjunta, particularmente evidente durante fases como a aquisição de materiais, revelam-se estratégias eficazes para ultrapassar estes desafios burocráticos. Ao trabalharem em conjunto, os países podem simplificar o processo de acreditação, partilhar recursos e alinhar os seus esforços para cumprir as normas internacionais de forma mais eficiente. Esta abordagem cooperativa simplifica o processo e acelera o ritmo a que os laboratórios podem ser acreditados, melhorando assim as suas capacidades de deteção de OVM compatíveis com as normas globais.

43. **Lição 5: importância das abordagens inovadoras e da adaptabilidade na gestão de projectos.** O projecto foi concebido antes da pandemia de COVID-19. No entanto, a agência de execução principal conseguiu ultrapassar com êxito este desafio através de abordagens inovadoras. Embora o documento de projecto contivesse uma secção sobre avaliações de risco, a COVID-19 não foi nem podia ser prevista. A adaptabilidade e a inovação para fazer face a tais eventos são, por conseguinte, fundamentais.
44. **Lição 6: O investimento no aspecto financeiro nacional é crucial para garantir a sustentabilidade.** O investimento, tanto em termos de dinheiro do Fundo Fiduciário do GEF como de co-financiamento, tem de ser cuidadosamente planeado e definido em uma estratégia na fase de concepção do projecto, para garantir que o projecto tenha e desenvolva a capacidade de avançar quando os fundos se esgotam. Para o efeito, esses projectos devem incluir uma componente específica de assistência técnica em matéria de sustentabilidade financeira, a fim de garantir que sejam geradas receitas suficientes para manter o equipamento, comprar os reagentes, formar o pessoal necessário para o bom funcionamento do laboratório e desenvolver novas aplicações para gerar financiamento a médio e longo prazo.
45. **Lição 7: É importante um investimento significativo em estratégias de comunicação e divulgação para dar visibilidade ao projecto e sensibilizar as partes interessadas.** O projecto teve uma visibilidade e sensibilização limitadas entre os potenciais catalisadores externos (como a FAO em Angola), o que pode ter sido parcialmente devido aos impactos da COVID-19. Este facto evidenciou uma lacuna significativa na estratégia de comunicação multilateral do projecto. É essencial um plano de comunicação eficaz destinado a envolver um leque mais alargado de partes interessadas. O desenvolvimento de tal estratégia teria de envolver a identificação dos principais intervenientes, a adaptação de mensagens que abordem os seus interesses e potenciais contributos e o aproveitamento de várias plataformas de comunicação para garantir uma divulgação e um envolvimento mais amplos.
46. **Lição 8: O papel das mulheres altamente qualificadas na deteção de OVM é essencial.** A forte presença de mulheres altamente qualificadas no projecto CIM-ICLT/OML e na sua liderança foi um factor positivo que nem sempre é comum neste tipo de projectos científicos, mas que pode ser um elemento de inovação replicável e inspirador. Uma das principais lições aprendidas com o projecto MCP-ICLT/ LMO foi o papel transformador do envolvimento de mulheres altamente qualificadas em funções técnicas e de liderança. Esta estratégia não só melhorou os resultados do projecto, como também inspirou uma mudança social mais ampla ao elevar as aspirações profissionais e académicas das mulheres. O facto de as mulheres se destacarem em áreas tipicamente dominadas pelos homens, como a ciência e a tecnologia, pode motivar outras mulheres e raparigas a seguirem caminhos semelhantes, promovendo assim a igualdade de género e a capacitação das mulheres. Esta mudança positiva realça a importância de incorporar a inclusão estratégica do género no planeamento do projecto para garantir que as mulheres sejam líderes e contribuintes-chave, influenciando tanto o sucesso do projecto como as normas sociais mais amplas.

## Recomendações

47. As recomendações 1 e 2 são principalmente dirigidas ao UNEP e à RAEIN-África para serem transmitidas aos Governos Nacionais, representados no projecto pelos ministérios. A última



recomendação, dirigida ao UNEP e à RAEIN-África, diz respeito à implementação e à sustentabilidade financeira. Esta última recomendação pode ser utilizada na fase de concepção do projecto se este for sujeito a novos desenvolvimentos:

- 1) Os ministérios devem continuar a apoiar as realizações do projecto CIM-ICLT/LMO, continuando a manter um elevado nível de qualidade das infra-estruturas, promovendo a colaboração entre laboratórios, o intercâmbio nacional de experiências, facilitando a participação em novas oportunidades de formação e aperfeiçoamento e aumentando o número e a qualidade dos recursos humanos actualmente existentes.
- 2) Angola, a RDC e Madagáscar devem prosseguir a aprovação dos quadros jurídicos nacionais e uniformizar o quadro jurídico regional, que deve incluir um planeamento financeiro específico, apoiando os países com lacunas regulamentares através de uma maior cooperação.
- 3) UNEP, juntamente com a RAIEN-África/Agência Executora Principal (LEA), deve divulgar os resultados do Projecto LMO, garantindo uma ampla visibilidade e compreensão das suas realizações e lições aprendidas.